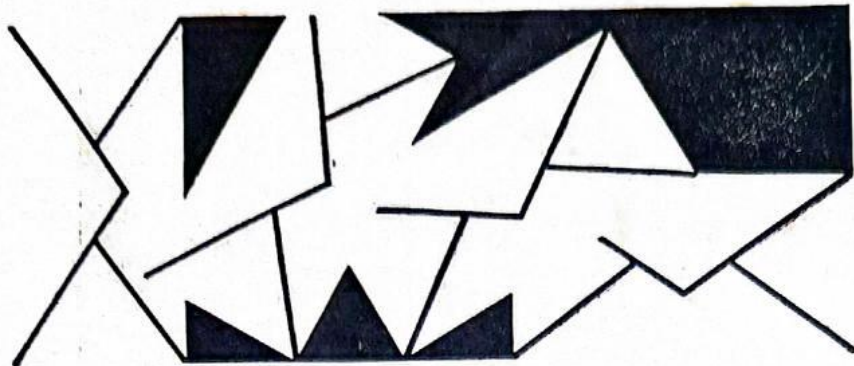
jul. - dez. - 1967

MUDANÇA DO CORAÇÃO

"A conversão é uma transformação do coração, um volver-se da injustiça para a justiça. Apoiado nos méritos de Cristo, exercendo verdadeira fé nÊle, o pecador arrependido recebe o perdão dos pecados. Ao deixar de fazer o mal, e aprender a fazer o bem, êle cresce na graça e no conhecimento de Deus. Vê êle que, para seguir a Jesus, tem de separar-se do mundo e, depois de calcular as custas, considera tudo como perda, contanto que possa ganhar a Cristo. Alista-se no Seu exército e brava e animosamente se empenha na luta, combatendo contra inclinações naturais e desejos egoístas, e pondo sua vontade em sujeição à vontade de Cristo. Diàriamente pede ao Senhor graça, e assim é fortalecido e ajudado. O próprio eu outrora reinava em seu coração, e os prazeres mundanos eram seu deleite. Agora o próprio eu está destronado, e Deus impera soberano. Sua vida revela o fruto da justiça. Os pecados que outrora amava, aborrece agora. Firme e resolutamente segue na vereda da santidade. Isto é conversão genuína..." MM:20, 1968.

Cerimônia batismal por ocasião do Congresso de Jovens em Londrina, Pr.

escrevem-nos...

Presidente Venceslau, SP.

À
Editôra Missionária

Por especial favor, queira enviar-me o livro "Conhecereis a Verdade" e os seguintes folhetos: "Debaixo da Graça e não Debaixo da Lei", "As Duas Leis", "Cristo e a Lei", "Os Dois Concertos", "Qual Dia da Semana Guardas e por que?", "Cristo e o Sábado", "O Sêlo de Deus e o Sinal da Bêsta", "Como e Quando os Cristãos Aceitaram a Observância do Domingo?".

Ficarei grato se os irmãos me concederem mais folhetos futuramente.

Irmãos! as profecias estão se cumprindo... O fim está próximo e a Verdade está presente nos acontecimentos e o prognóstico é: O extermínio dos ímpios.

Na verdade, sou um sentenciado, que se encontra pagando o débito contraído contra a Sociedade, por ter infringido a lei dos homens; e por ter transgredido essa lei, é certo que pequei contra Deus, pois não cumpri os Dez Mandamentos. Mas o Senhor como sempre perdoa, por ser Bom e Amoroso, iluminou as trevas de minha ignorância e meu espírito após a inconsciência da longa noite do pecado, despertou aureolado pela luz da verdade — luz que redime o homem pecador.

Atenciosamente,

L. R. C.

Apucarana, PR

Prezados senhores:

Depois de ler o folheto denominado "A Maior de Tôdas as Heranças", o que me trouxe muitos esclarecimentos, resolvi recorrer a essa Editôra a fim de obter outros folhetos, que me esclarecessem sôbre as Verdades Bíblicas.

Sem mais por ora, agradeço.

C. P. R.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVII, N.º 3, 4, Jul.-Dez.
— 1 9 6 7 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

SUMÁRIO

Isaías S. Lima

O Ministério do Sofrimento

São coisas naturais da vida trabalhar, comer, dormir, recrear-se, progredir nos negócios e afazeres diários; entretanto, causa-nos estupenda admiração a passividade do homem face aos benefícios que êle recebe dìàriamente de Deus, sem, todavia, reconhecer verdadeiramente que tôdas as boas coisas da vida provêm de Deus, como a saúde, a paz, a inteligência, a sabedoria, a felicidade e a própria vida.

O homem, no vigor da saúde, nos píncaros da glória, no auge da prosperidade material e no turbilhão dos gozos e prazeres que lhe possa oferecer o mundo, esquece-se de que há um Deus no Céu que tudo vê, e cujos anjos anotam tôdas as palavras e ações humanas, bem como os mais íntimos pensamentos. Se uma pessoa utiliza a saúde, a inteligência, as posses materiais, a influência e, numa expressão, todos os seus talentos para o enobrecimento moral, intelectual e espiritual do lar, da igreja e da nação, está, por certo, atribuindo o devido valor à missão de que foi incumbido por Deus, responsabilidade essa cabível a todo ser humano que vem à existência, excetuando-se, òbviamente, os destituídos de sanidade mental.

Êsses valores, todavia, raramente se encontram em sua totalidade numa pessoa e, parcialmente, são bem pouco vistos na atual sociedade.

A despeito de tudo, no entanto, Deus sempre conservou para Si um povo peculiar e santo, pelo qual realizou em tôdas as eras o Seu eterno propósito e que, em futuro próximo, estará para sempre redimido de todos os seus pecados e também das suas conseqüências, ficando livre da doença, do sofrimento, da miséria e da morte.

É evidente o fato de estarem tôdas as pessoas sujeitas a quaisquer sortes de infortúnios. E como podemos harmonizar isto com a misericórdia de Deus manifestada aos Seus filhos, principalmente àqueles que mais perto dÊle estão, cumprindo sempre todos os Seus mandamentos? Como vamos entender que Deus permita vir uma terrível e mortal enfermidade sôbre um Seu filho ou filha que O serve com dedicação, preferindo a morte a transgredir Sua Lei, mesmo em um ínfimo pormenor? Vê Deus nossos sofrimentos?

Tem Deus vários objetivos ao colocar diante de nós os aclives e declives dos ca-

minhos pelos quais nos determina percorrer. Pelo menos dois dêles são êstes: (1) corrigir-nos individualmente, aprimorando-nos a espiritualidade e fazendo-nos sentir nossa inteira dependência do Braço Divino; e (2) fazer de nossa fé um espetáculo ao Universo todo, cujo exemplo mais frisante é a história de Jó.

Como atrás ficou dito, numa vida plena de gozos e prazeres, livre de quaisquer aborrecimentos, o homem é levado a perder de vista o seu Criador e Êste o vê caminhando a largos passos rumo ao fatal e iminente abismo de sua vida irrefreada. Pode Deus contemplar nessa condição um ser humano que ainda seja Seu filho, embora desgarrado, sem nada fazer para impedi-lo de levar a têrmo a infeliz escolha de sua vida? Não, felizmente não! Envia-lhe algo estranho, que o obrigue a deter-se em sua acelerada e desastrosa marcha; fá-lo pensar em si mesmo e em seus familiares, enxergando os futuros horrores de seu infame destino. Êle pára, pensa, medita sèriamente e resolve, a tempo, deixar que o Espírito Santo realize uma cabal reforma em todo o seu ser e vida. Agora se pode contemplar um quadro oposto. A desgraça que Deus permitiu vir, não mais é vista como tal, porém, é recebida como a obra da misericordiosa e salvadora mão de Deus.

Pode-se dar o caso, e o mais comum, de não sermos obstinados e rebeldes contra a lei de Deus ou os ditames de nossa consciência; entretanto, podemos ser carentes de uma experiência mais íntima com Deus e necessitados de uma vida de maior consagração, abnegação, humildade, mansidão, etc.

Após atravessarmos as borrascas da vida sentimo-nos aliviados como os náufragos depois de atingirem terra firme. É nessa hora que, com grande alegria e contentamento, tributamos a Deus nossos louvores e ações de graças; é então que nos parece estarmos a poucos metros de Deus e do Céu.

Cont. na pág. 29

A Conversão do Cacique

Um missionário falava de Cristo a uma tribo indígena norte-americana. No meio da pregação, levantou-se de repente o chefe da tribo, já velhinho, e, adiantando-se, colocou aos pés do pregador seu machado de guerra, dizendo:

— O cacique dos índios dá seu machado a Jesus Cristo.

O cristão continuou falando do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo e da reação que Êle espera de nós, com tudo que somos e tudo que possuímos.

Levantando-se novamente o ancião, depôs aos pés do pregador sua coberta, dizendo:

— O cacique dos índios dá sua coberta a Jesus Cristo.

O missionário continuou mostrando na Bíblia a maneira como Cristo, deixando seu trono, se havia tornado pobre para enriquecer a muitos com suas bênçãos.

O chefe indígena se levantou outra vez, e, saindo da tenda, voltou logo em seguida com seu cavalo e disse:

— O cacique dos índios dá seu cavalo a Jesus Cristo.

O mensageiro continuou falando do Pai de amor, que, "havendo-nos dado Seu próprio Filho, está disposto a dar-nos com Êle tôdas as coisas", e tornou claro o dever de rendermo-nos a Êle completamente.

Finalmente o velho cacique compreendeu, e, levantando-se, aproximou-se do missionário e, com grande reverência, se ajoelhou e, com lágrimas que lhe rolavam pelo rosto bronzeado, disse:

— O cacique se entrega a si mesmo a Jesus Cristo.

Quando rendemos o próprio coração a Cristo, entregamos-lhe automàticamente tudo o mais.

Aos Superintendentes e Professôres da Escola Sabatina

Hermínio Rodriguez

Caros irmãos: Só neste número da nossa revista me foi possível escrever algo que vos será de utilidade na vossa árdua tarefa de ministrar as lições que contêm o pão da vida para as almas que têm fome e sêde de justiça.

O nosso Mestre é o mesmo, Jesus nosso Salvador. Os métodos que Êle usou para o ensino da Sua Palavra, são os únicos que realmente produzem efeito real no estudo das nossas lições da Escola Sabatina. Os alardeados métodos da Pedagogia Moderna são inadequados para a nossa profissão. Os mais acurados dêles não passam de lindos frutos oferecidos no altar de Caim; parecem bons aos olhos humanos, porém não são aceitos diante de Deus. Não desce fogo sagrado para consumir a oferta, não há sinal de aprovação.

Isto não quer dizer que nada possamos aproveitar dos modos de ensino nas escolas públicas. O Espírito de Profecia nos especifica o caminho que devemos seguir.

"Entrem os professôres, de coração e alma, no assunto da lição. Elaborem planos para fazer aplicação prática da lição e despertar interêsse na mente e coração das crianças sob seu cuidado. Que as atividades dos alunos tenham como escopo solucionar os problemas da verdade bíblica. Os professôres podem dar feição à obra, de maneira que os exercícios não sejam insípidos e desinteressantes.

"Os professôres não fazem dos exercícios da escola sabatina o fervoroso trabalho que deviam fazer, devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciente e determinado esfôrço, a fim de interessar cada estudante relativamente à salvação de sua alma. Êsses exercícios devem tornar-se o que o Senhor deseja que sejam — ocasiões de profunda convicção de pecado, de reforma do coração. Se se fizer o devido trabalho, de maneira hábil e cristã, almas serão convencidas e a pergunta será: 'Que devo fazer para me salvar?' ". CSES:113, 114.

Meditemos nos pensamentos que destacamos:

"Entrem os professôres, de coração e alma, no assunto da lição".

"Elaborem planos para fazer aplicação prática da lição".

"Despertar interêsse na mente e no coração das crianças".

"Os exercícios não sejam insípidos e desinteressantes".

"Devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, e com paciente e determinado esfôrço".

"Êsses exercícios devem tornar-se o que o Senhor deseja que sejam".

"Ocasião de profunda convicção de pecado, de reforma do coração".

Que sábia orientação Deus nos fornece na Sua palavra inspirada! Ninguém alcança um objetivo maior que o que se

propõe atingir. Lancemos o nosso coração ao cume do nosso propósito e esforcemo--nos para escalar a pendente até atingirmos o rico tesouro, "porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração", disse Jesus. (Mt 6:21).

Quando os professôres das escolas públicas chegaram a conhecer de alguma maneira o método objetivo dos ensinos de Cristo, um após outro, esforçaram-se para revolucionar os tradicionais métodos de ensino. E verificaram que, quanto mais objetivos são os métodos de ensino, melhores são os resultados.

Noutra parte lemos no Espírito de Profecia o seguinte:

"Têm-se feito alguns esforços no sentido de interessar as crianças na obra, mas isso não basta. Nossas escolas sabatinas devem tornar-se mais interessantes. Ùltimamente, as escolas públicas têm melhorado grandemente seus métodos de ensino. Lições objetivas, gravuras e quadros negros são usados para que à mente juvenil se tornem claras as lições difíceis. De igual maneira podemos simplificar a verdade presente, tornando-a intensamente interessante ao espírito ativo das crianças.

"Por meio dos filhos, atingem-se freqüentemente os pais que, de outra maneira, não poderiam ser alcançados. Os professôres da escola sabatina podem instruir as crianças na verdade e elas, por sua vez, a introduzirão no círculo doméstico. Mas poucos professôres parecem compreender a importância dêsse ramo da obra. Os modos de ensino que, com tanto êxito, são adotados nas escolas públicas, podem, nas escolas sabatinas, ser empregados com idêntico resultado, tornando-se o meio de levar crianças a Jesus e educá-las na verdade bíblica. Isso produzirá muito mais benefício do que excitamentos religiosos de caráter emotivo, que passam tão ràpidamente como vêm". CSES:114.

É coisa muito diferente expor uma lição teórica, só com o folheto na mão, em longo sermão ou difícil leitura a um grupo de alunos, do que expô-la ilustrada, valendo-se do auxílio de objetos que se podem tocar, riscar, ver, apagar e reproduzir, colocar e tirar, etc.

A memória varia de pessoa para pessoa. Uns têm aguda memória auditiva; para êstes aprenderem, basta ouvir. Outros possuem memória visual; para êstes aprenderem, basta verem a palavra escrita. Outros têm memória táctil; êstes só aprendem quando escrevem. Outros têm memória eclética, isto é, só aprendem quando ouvem, vêem e escrevem simultâneamente. Seria longo mencionarmos os diversos tipos de memória das pessoas; porém, o certo é que cada uma têm uma particular facilidade de aprendizagem; por isso, grandes são os benefícios obtidos no ensino mediante "lições objetivas, gravuras e quadros-negros".

Quantos recursos existem hoje para tornar claras as lições que contêm a verdade presente! Há muitos e bons implementos que podemos usar a fim de tornar o assunto "extensamente interessante ao espírito" dos nossos alunos.

Precisamos "compreender a importância dêsse ramo da obra". Só quando compreendemos a importância de um objeto é que lutamos por êle com um zêlo correspondente.

Todavia, o verdadeiro sucesso no ensino das nossas lições depende de outros fatôres, além dos recursos técnicos e metodológicos.

"Deve ser acariciado o amor de Cristo. Necessitamos de mais fé na obra que, cremos, deve ser feita antes da volta de Cristo. Deve haver, na devida direção, mais renúncia e abnegado esfôrço. Deve-se estudar, com meditação e oração, como trabalhar da melhor maneira. Devem-se elaborar cuidadosos planos. Há, entre nós, mentes capazes de delinear e executar, se tão sòmente forem postas em ação. A bem dirigidos e inteligentes esforços seguir-se-ão grandes resultados". CSES:115.

Eis uma das maneiras de estudar a lição da Escola Sabatina com o auxílio do quadro-negro e giz. (Suponhamos estar

na tarde do Sábado 23 de setembro, a estudar a lição do nosso último trimensário, intitulada *"Que Dará o Homem em Recompensa da Sua alma?"*) Quem dirige a lição, fazendo perguntas, escreve as palavras-chave das mesmas, enquanto os alunos localizam os versos na Bíblia. Lidos os versos, escreve o resumo das respostas diante de cada pergunta como segue:

1. Que mudança vem?
   Convicção de serem filhos de Deus.
2. Há algo que possa impedir?
   Não há nada que possa impedir.
3. De que devemos estar certos?
   De que nada nos pode apartar do amor de Cristo.
4. Qual o significado de "vida eterna"?
   Passar de morte para vida. Crer na Sua Palavra.
5. As pegadas de Quem ... seguir?
   De Cristo, nosso Senhor.
6. Que deve receber o vencedor?
   As vestes de salvação.
7. Em relação a que evento?
   Ao juízo investigativo.
8. Que é trajar-se com as vestes?
   A reprodução do seu caráter no nosso.
9. Que estava disposto a entregar?
   Tudo o que tinha.
10. Que é oferecido aos convertidos?
   O apagamento dos pecados e a chuva serôdia.

Chegando a esta altura do estudo, por certo, ninguém estará cansado, pois todos os presentes participaram. Todos podem fazer uma recapitulação geral da lição em apreço. O dirigente anunciará que logo serão apagadas as respostas, uma após uma, à medida que a interrogação segue. Terminado o instante anunciado, tôdas as respostas estarão apagadas. O questionário é repetido ordenadamente, e as respostas são reproduzidas verbalmente pelos alunos em forma coletiva.

Finalmente o que dirige anunciará que serão apagadas também as perguntas, uma após uma, enquanto a interrogação segue. Todo o grupo faz uma recapitulação geral. (De acôrdo com o assunto da lição a ordem das perguntas podem ser decoradas fàcilmente). As perguntas são apagadas totalmente, ficando sòmente os números correspondentes a elas.

O dirigente faz as perguntas usando para recordação sòmente os números delas. E todo o grupo de alunos repete as respostas perfeitamente.

Vencida esta primeira etapa, o superintendente, professor ou aluno da Escola Sabatina, terá boa base para o estudo da lição durante a semana. Terá um absorvente tema para a sua meditação semanal, e, para o sábado 30 de setembro estará conhecendo de perto o assunto da lição.

Um professor assim preparado, ao sair à frente da classe, não ficará inibido ou preocupado com o pensamento "que dirão se eu não souber a lição" — ou com a preocupação de ver na Bíblia a resposta certa ou de respostas duvidosas, dadas pelos alunos, etc.; antes estará meditando, orando e procurando fazer sentir o pêso das verdades nos corações dos seus alunos; estará tratando de fazer com que todos os membros da sua classe participem atentamente do ensino da Palavra; estará dirigindo os corações ao amoroso Salvador; estará lutando com Deus a fim de que o Seu Espírito Santo convença os corações e leve os pecadores ao arrependimento.

Quão satisfeito fica um professor de Escola Sabatina quando, compreendendo a importância dêste "ramo da Obra", desempenha o seu dever com esfôrço intelectual, oração fervorosa e inteira consagração. Porém, do contrário, remorso, angústia e desânimo seus rotineiros labores, em interminável sucessão.

Oremos, supliquemos, lutemos com Deus, para que nos conceda o senso exato da nossa responsabilidade, a fim de que o relatório das nossas atividades como professôres da Escola Sabatina receba o sêlo da aprovação de nosso Deus. Amém.

na Vinha do Senhor

DORCAS

(Sermão proferido por ocasião da entrega de donativos em 24-12-67, em Vila Matilde).

Josué Gouveia

Atos 9:36-42.

Com apenas 7 versos a Bíblia deixou registrada a biografia de Dorcas. Essa pequena biografia, porém, tem inspirado através dos anos àqueles que encontraram na beneficência o caminho de servir a Cristo.

Irmãos, é alguma coisa tangível, concreta, o desnível social em que vive o nosso mundo. Enquanto os ricos tem extravagantemente, para desperdiçar até as coisas úteis à vida, os pobres carecem miseràvelmente, do extremamente necessário. 1) Uns morrem de tanto comer, outros morrem de fome; 2) Uns morrem esgotados de tanto trabalhar, outros morrem neuróticos pela inatividade; 3) Uns morrem porque não têm assistência médica, outros morrem intoxicados por tantas receitas aviadas; 4) Uns se suicidam porque são demasiados pobres e não podem gozar os prazeres da vida. Outros, porque estão desiludidos com êsses prazeres. Êsse o nosso mundo de hoje.

Não devemos permitir que êsse quadro seja visto na igreja do Senhor. E, para dirigir êsse problema, existe a sociedade de senhoras, "Dorcas". Não são Dorcas sòmente as irmãs que foram eleitas para dirigir o departamento. São Dorcas tôdas as irmãs da igreja. Já pensastes irmãos se todos os dedos femininos da nossa igreja fôssem ágeis como os de Tabita? Se todos os corações femininos da nossa igreja pulsassem sob o mesmo ritmo: o ritmo da beneficência, o ritmo de amor? Se todos os dedais e agulhas e máquinas de costura operassem sob a mesma liderança: a liderança da caridade?

Se os orçamentos dos nossos lares fôssem aprovados com a devida parcimônia, e o supérfluo, ainda que pouco, fôsse aplicado para o bem estar de nossos semelhantes menos afortunados? Já pensastes, irmãos, se fôssemos inteiramente convertidos, e guiados pela elevada filosofia do cristianismo?

Oh! se pudéssemos viver como Cristo viveu: Amparando os fracos; confortando os oprimidos; erguendo os caídos; auxiliando os pobres; pregando o evangelho aos pecadores; lutando com as armas da caridade à esquerda e à direita.

Se pudéssemos colocar em uma fórmula matemática a solução do problema paz na igreja, seria mais ou menos o seguinte: Diáconos + Diaconizas + Dorcas + cooperação dos membros da igreja = Equilíbrio espiritual e material da nossa comunidade.

Se tivermos a infelicidade de nos perdermos não o será tanto pelos erros que fizemos, mas pelo bem que deixamos de praticar. Quando os que estiverem à esquerda de Cristo ficarem surprêsos pela sua sujeição, o Senhor lhes explicará.

"Mas Cristo contempla tudo isso e diz: Fui Eu que tive fome e sêde. Fui

Eu que andei como estrangeiro. Fui Eu o enfêrmo. Eu que estive na prisão. Enquanto vos banqueteáveis em vossa lauta mesa, Eu Me achava faminto na choupana ou no desabrigo das ruas. Ao vos encontrardes a gôsto em vossa luxuosa habitação, Eu não tinha onde reclinar a cabeça. Quando apinháveis o guarda-roupa de ricos trajes, Eu Me achava destituído de tudo. Ao irdes após os prazeres, Eu definhava na prisão.

"Quando distribuístes a escassa provisão de pão ao pobre faminto, quando destes aquelas insuficientes roupas para o abrigar da cortante geada, lembrastes acaso que o estáveis dando ao Senhor da Glória? Todos os dias de vossa vida Eu Me achava perto de vós na pessoa dêsses aflitos, mas não Me buscastes. Não vos tornastes Meus companheiros. Não vos conheço". D:479.

Irmãos, dar é a lei da vida. Servir é a lei do cristão. Ministro significa: o que serve e nós somos ministros do nosso Deus.

Cabe ùnicamente a nós a escolha da atitude que seguiremos doravante. É deitando fora a semente que o Semeador a multiplica.

Muito próprio o slogan dos Leoninos: "Quem não vive para servir não serve para viver".

Nobre portanto é o gesto que a igreja pratica hoje através do departamento de Dorcas. Demonstração de maturidade espiritual será se êsse ato se perpetuar durante o ano vindouro.

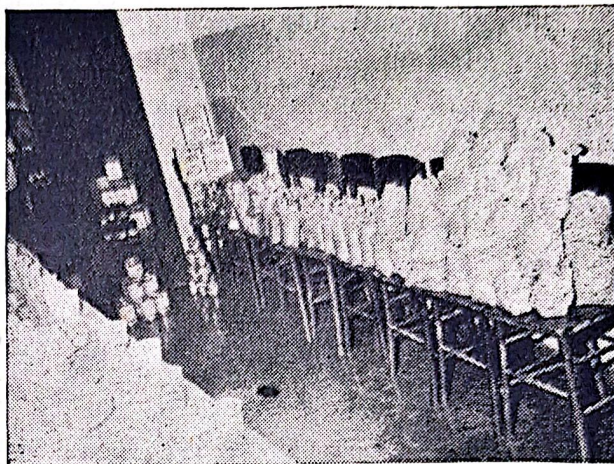
Que esta ação seja o "marco" do início de um reavivamento que crescerá durante 1968.

"Os anjos celestiais são enviados para servir os que hão de herdar a salvação. Não sabemos agora quem são êles; ainda não é manifesto quem vencerá e participará da herança dos santos na luz; mas anjos do Céu estão atravessando a Terra de alto a baixo, de lado a lado, buscando confortar os tristes, proteger os que estão

Cont. na pág. 12

De cima para baixo: mantimento que foram doados.

Roupas, calçados e outros objetos prontos para ser entregues.

Flagrante da distribuição, vendo-se ao fundo as diretoras.

"E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia... E levantando-se Pedro, foi com êles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e tôdas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas". At 9:36, 39.

Dorcas de fato era uma mulher caridosa e missionária. Deixou um digno exemplo para tôdas as mulheres cristãs, especialmente às nossas irmãs reformistas. "As mulheres, da mesma maneira que os homens, podem-se empenhar na obra de colocar a verdade onde ela possa operar e manifestar-se. Podem ocupar becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na terra, andaremos em Seus passos". D:479.

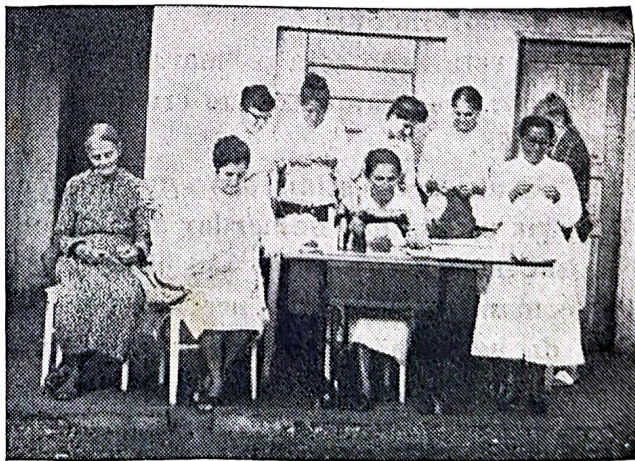
Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Êle o fêz. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos. Devemos ajudar aos que estão em desespêro, e inspirar esperança aos desanimados. Em nós então se cumprirá a promessa: "A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda..." "A tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio dia". Is 58: 7, 10.

Mulheres Missionárias e Caridosas

José Policarpo da Cruz

seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de operar por seu intermédio". SC:27. Tôdas quantas trabalham para Deus devem possuir juntamente os atributos de Marta e Maria — boa vontade para servir e sincero amor pela Verdade ... Irmãs, não vos canceis de fazer trabalho missionário. Tôdas vós podereis empenhar-vos neste trabalho com êxito, se estiverdes em comunhão com Deus. Reunam-se várias irmãs e façam o que estiver ao seu alcance e Deus as abençoará.

"Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na terra, andar pelos lugares por Êle trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vêzes pousaram. Mas não necessitamos de ir a Nazaré, a Capernaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas ao pé do leito dos doentes, nas choças de pobreza, nos apinhados

Eis os frutos que Cristo requer de nós: Boas obras palavras bondosas, atos de generosidade, manifestação de terno cuidado para com os pobres, os necessitados, os doentes. E, assim, onde quer que haja um grupo ou uma igreja, nossas irmãs devem formar grupos de senhoras (Dorcas) para a Obra caritativa, e Deus lho recompensará.

Sociedade de Dorcas de Londrina, Pr.

Conferências Espirituais no Campo Missionário Bahia - Sergipe

Juracy J. Barroso

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã". Salmos 46:1-5.

Nos lindos versos dêste maravilhoso Salmo vemos o eco sublime de uma perfeita fé contemplando a mão de Deus a guiar a igreja através das tumultuosas cenas num mundo rebelado. A obra de Deus prosseguirá, mesmo em face dos obstáculos e provações, numa demonstração evidente da contínua presença da liderança divina, pois sentimos o seu progresso em todos os ramos da mesma.

O campo missionário Bahia-Sergipe com a ajuda do Senhor está-se estendendo e ampliando no setor da Obra Missionária. Por todos os lados vê-se constante aumento de interessados, e mesmo pessoas que se estão decidindo, tomando posição firme ao lado da Verdade, e isso nos dá muita alegria e ânimo para o trabalho.

Com a ajuda do Senhor pudemos celebrar mais uma conferência espiritual em outubro de 1966. Foram seis dias de bênçãos e de alegres reuniões, juntamente com os colportores e mais três ministros que nos visitaram. De dia tivemos reuniões de estudos e instruções sôbre a técnica da colportagem; de noite, conferências públicas.

Dia 17, terça-feira, o irmão Alfredo Carlos Sas fêz uma exposição sôbre o importante tema: "O Caminho para o Céu". Na quarta-feira foi apresentado pelo signatário o assunto "O Lar Feliz"; na quinta-feira o irmão A. Carlos Sas discorreu sôbre a tese "O Problema da Juventude Hodierna". Na sexta-feira o irmão Samuel Monteiro falou sôbre o tema "O Grande Monumento de Deus". No sábado tivemos animada reunião da Escola Sabatina. À tarde, a partir das 14 horas, o programa dos jovens; das 16 horas até o pôr do Sol, reunião de experiências. Das 20 às 22 horas o irmão A. Carlos Sas passou alguns filmes sôbre vários departamentos da Obra.

Domingo, das 8 às 11 horas, ainda estávamos ocupados com os colportores. Das 11 às 12 horas procedeu-se à profissão de fé dos candidatos pelo irmão Ozias Silva. Às 14 horas lotamos dois ônibus e seguimos para a lagoa do Abaeté, onde o irmão A. Carlos Sas administrou o batismo a 8 preciosas almas. Retornamos ao templo e em seguida houve a recepção dos candidatos. Às 20 horas tivemos conferência pública, na qual o signatário apresentou o assunto "A Verdade Sôbre os Milagres".

No fim de nossas conferências, despedimo-nos com a bênção pastoral (Números 6:24-26).

Na quarta-feira, 25 de outubro, o signatário, juntamente com o irmão A. Carlos Sas, seguiu para Guanambi, para realizarmos conferências públicas. Os irmãos daquela igreja nos esperavam. Assim que chegamos visitamos os irmãos. A partir

do dia 27 de outubro celebramos 3 conferências. No sábado houve uma bela Escola Sabatina. À tarde tivemos reunião juvenil, seguida de outra de experiências. No domingo houve profissão de fé e duas almas foram sepultadas nas águas. Concluída essa solenidade, voltamos ao templo, fizemos a recepção dos novos irmãos e seguiu-se a cerimônia da santa ceia. À noite tivemos conferência pública sôbre o assunto "Unir-se-ão as Igrejas Sob Uma só Bandeira?"

Tivemos boa assistência. O templo estava lotado; os irmãos de Guanambi convidaram o prefeito, que de boa vontade compareceu com sua família, levando boa impressão dos trabalhos. O Senhor seja louvado! A semente foi lançada, a qual a seu tempo dará frutos.

"Ora, aquêle que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera". A êsse glória na igreja, por Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém.

Cont. da pág. 9

DORCAS

em perigo, conquistar o coração dos homens para Cristo. Nem um é negligenciado ou deixado à margem. Deus não faz acepção de pessoas, e tem igual cuidado pelas almas que criou.

"Ao abrirdes a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de sêres celestiais. Êles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música alí. O Pai, em Seu trono, conta os abnegados obreiros entre Seus mais preciosos tesouros". D:478.

As irmãs da diretoria do Departamento de Dorcas de Vila Matilde

---

Atenção!!!

O irmão já tem o nosso hinário? ou, melhor, já sabe que faz um ano que nosso hinário está sendo usado em muitas das nossas igrejas?

Se em sua igreja ainda não deram êste passo, coopere para que o façam imediatamente, pois assim o irmão estará colaborando para o progresso do Movimento de Reforma e também incentivando os irmãos da direção a prepararem um hinário com música.

É preciso que os irmãos aceitem êste hinário antes que possamos gastar milhões de cruzeiros para preparar outro hinário, com música.

Aproveite esta oferta: até o dia 30 de julho, sòmente NCr$ 3,00. Envie-nos esta importância e receberá seu hinário sem outra despesa; ou envie-nos NCr$ 30,00 e receberá 11 hinários, ficando um inteiramente grátis para quem conseguir colocar 10. E lembre-se de que, a partir de 1.º de agôsto, o hinário custará NCr$ 4,00. Portanto, aproveite esta oferta.

Minha Viagem Missionária
(Conclusão)

E. Laicovschi

No dia 5 de dezembro me despedi do irmão Palazzolo, de sua família e dos irmãos de Guatemala, para empreender viagem de regresso à América do Sul. Passei a primeira noite no Panamá, porque não havia ligação direta pelo Pacífico, onde teria que fazer escala.

Equador e Peru

Na terça-feira, 6 de dezembro, cheguei a Guayaquil, Equador, país a mim bem conhecido de muitos anos atrás. Como dispunha sòmente de uma semana para estar com os irmãos, não podia perder nem um minuto, pois tinha que visitar nosso povo nos três lugares mais importantes.

Passei dois dias com os irmãos de Guayaquil e, na quinta-feira, muito cedo, viajei de ônibus para Quito, capital do Equador, que fica uns 350 quilômetros de Guayaquil. A viagem de ônibus é bastante confortável, por estrada asfaltada, ao longo da qual, de ambos os lados, se avistam muitos bananais, numa sucessão que parece interminável, até a subida da serra. A serra equatoriana é linda, com um clima muito agradável. A etapa final do caminho segue transpondo a serra, até chegar ao sopé da montanha de Pichincha, onde está a cidade de Quito.

Permaneci sòmente 24 horas na capital equatoriana, visitando os irmãos que vivem na cidade, com os quais preparei o programa para as reuniões do sábado, também para Alluriquín, onde há um bom despertamento. Ali, o irmão Desidério Devai, em setembro último, havia batizado 21 almas. Encontramos os novos irmãos bem animados, celebramos interessantes reuniões sexta-feira à noite, durante todo o dia de sábado e no sábado à noite. Ao pôr do Sol, sábado, fiz um batismo de 4 almas.

Domingo de manhã regressei à cidade Guayaquil para celebrar a última reunião com os irmãos, despedir-me dêles e continuar minha viagem.

No moderno aeroporto da cidade de Lima esperavam-me o irmão Desidério Devai com vários irmãos antigos na fé, e, bem assim, alguns jovens que vi crescer na Igreja. Proporcionou-me momentos de alegria o encontro com êsses amados irmãos. Durante os três dias que faltavam para a conferência da União Norte ocupei-me com visitas, correspondência e preparação para a assembléia.

A assembléia da União durou quatro dias. Foram celebradas importantes reuniões, espirituais e administrativas. O irmão Desidério Devai, do Brasil, foi nomeado presidente da União. Houve em seguida uma semana de curso para os colportores e realizou-se uma festa batismal. Não me foi possível, porém, permanecer até o fim do curso e até o batismo. Deixei o irmão Desidério Devai para concluir o programa.

Horas antes de minha saída para o Chile, tive a alegria de encontrar-me com meu filho Carlos Benjamim, que havia ficado em São Paulo, esperando o preparo dos seus documentos para viajar para os Estados Unidos, em atenção ao convite da Conferência Geral para trabalhar como tesoureiro na sede da mesma. Com os sentimentos de pai, com grande desejo teria ficado alguns dias com meu filho, para acompanhá-lo e despedir-me dêle, mas o dever e a responsabilidade em relação à Obra me impediu de fazê-lo. (Lc 14:26).

Acompanhado de meu filho e de um bom grupo de irmãos de Lima, encomen-

dei-os todos à proteção divina e continuei viagem rumo a Santiago, Chile, de acôrdo com o programa preestabelecido.

Chile e Argentina

Ao chegar, dia 22 de dezembro, à capital do Chile, a conferência a ser celebrada em Santiago tinha sido adiada. Passei o penúltimo sábado do ano com os irmãos de Santiago e com alguns de Valparaíso, que haviam chegado para essa reunião.

Durante a semana estive dois dias com os irmãos de Santa Cruz, onde temos irmãos antigos, mui perseverantes na fé. A surprêsa da minha visita foi motivo de muita alegria, tanto para êles como para mim. Pouco tempo antes fôra inaugurado ali um templo, construído pelos próprios irmãos. Celebramos duas importantes reuniões. Fiz várias visitas. Deixei todos animados.

Dia 27 de dezembro, terça-feira, à noite, viajei para Concepción, sul do Chile, onde está a sede da Associação Sul-Chilena, que está a cargo do irmão Josué Messias, do Brasil. Meu ônibus chegou bem cedo a Concepción e, no ponto final, estava à minha espera o irmão Messias. No Sul do Chile, no mês de dezembro, o amanhecer é fresco, e, para os que chegam do Norte, é frio.

A conferência da Associação Sul-Chilena foi sòmente de caráter espiritual e doutrinário. Tivemos boa assistência de irmãos e interessados. Além das reuniões de sábado, houve três conferências públicas e, domingo, celebrou-se uma festa batismal e a Santa Ceia do Senhor. (I Co 11:23-26).

Não quero encerrar esta parte do meu informe sem referir-me brevemente à obra realizada pelos missionários brasileiros no Chile. Os irmãos Antonio Xavier e Josué Messias estão fazendo bom trabalho naquela parte da vinha. Têm dado provas de valor e paciência, e, além de tudo, têm revelado um espírito de abnegação em todo sentido. Um obreiro, ao ser chamado a trabalhar no exterior, tem que estar disposto a enfrentar dificuldades e circunstâncias muito diferentes das de sua terra natal. O povo, os costumes, o clima, tudo é diferente nos campos estrangeiros. Mas o amor de Cristo constrangeu êsses irmãos de tal maneira que, apesar dos obstáculos, olharam sòmente à salvação das almas e às necessidades da Obra do Senhor.

Terminada a conferência, às 22 horas do dia 1.º de janeiro, tomei o ônibus das 23 horas para Santiago, para poder tomar o avião no dia seguinte, às 12 horas, com destino a Buenos Aires, Argentina, a fim de inteirar-me do programa para as conferências da Associação Uruguaia e da União Sul, que o irmão Francisco Devai havia preparado, e de outros assuntos concernentes à Obra.

No aeroporto internacional de Buenos Aires, para minha surprêsa, me esperava o irmão Horacio Choco, secretário da Associação Argentina, que lá estava com sua camioneta. Permaneci três dias em Buenos Aires.

Sexta-feira, 6 de janeiro, viajei de Buenos Aires à cidade de Resistência, província do Chaco, e surpreendi o irmão José Devai com minha visita inesperada. Êle havia terminado a construção de um salão de culto, e esperava seu irmão Francisco para a inauguração. Êste, por causa do seu acúmulo de afazeres, não pôde ir conforme prometera, mas, com a minha chegada, reviveu o ânimo do irmão José Devai e de seu ajudante, o jovem argentino Ruben Granda, e, em poucas horas, tudo estava preparado. Sábado de manhã, depois da reunião da Escola Sabatina, teve lugar a inauguração, e, agora, os irmãos de Resistência têm sua própria e tão esperada sala de culto, onde podem adorar a Deus.

Deixei bem animados os irmãos e também o irmão José Devai que estava satisfeito por ter cumprido seu dever.

De lá continuei minha viagem, via Foz do Iguaçu, para S. Paulo, Brasil, para assistir a uma sessão da Comissão da Conferência Geral, com a presença do irmão C. T. Stewart, presidente da mesma, e, ao mesmo tempo, para elaborar com os irmãos da Comissão da União o programa para a 16.ª Assembléia da União Brasileira.

Antes de sair da Argentina, passei um dia na casa de meus sogros, que moram perto da cidade de Posadas, na província de Misiones, a poucos quilômetros da fronteira do Brasil, onde minha espôsa também estava, já fazia alguns meses, prestando companhia aos seus queridos pais, idosos e delicados de saúde.

Havia chovido muito e o movimento de ônibus estava paralisado. Fui, pois, obrigado a viajar novamente de avião.

Sexta-feira à tarde, dia 13 de janeiro, cheguei a São Paulo, onde me encontrei com o irmão C. T. Stewart, que havia chegado um dia antes de mim, para a sessão da comissão que havia sido marcada.

O Senhor me ajudou na minha viagem, e dou-Lhe graças porque pude cumprir o plano de viagem pelo Leste, Nordeste e Norte do Brasil, depois pela Venezuela, América Central, e, em seguida, pelos países sul-americanos do Pacífico, visitando todos os lugares importantes onde está estabelecida a Obra do Movimento de Reforma. Tive a oportunidade de ver quão maravilhosamente o Senhor está operando nos corações das almas sinceras que aceitam a mensagem de salvação neste tempo de tanto formalismo e confusão, que é um sinal do fim do mundo

Quando a gente viaja de um país a outro, e de um lugar a outro, vê e sente a grande falta de obreiros na vinha do Senhor. Por tôda parte há falta de homens e mulheres de espírito de abnegação e sacrifício, e que, com disposição voluntária, estejam prontos para atender ao convite de Deus, como o profeta Isaías, que, quando o Senhor lhe perguntou: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?", respondeu: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Is 6:8.

A serva do Senhor, a irmã White, nos diz a êste respeito, no livro "Obreiros Evangélicos":

"Obreiros dêsse caráter são hoje necessários, homens que se consagrem sem reservas à obra de apresentar o reino de Deus a um mundo que jaz em pecado. O mundo necessita de homens que pensem, homens de princípios, que estejam contìnuamente crescendo em compreensão e discernimento. Há grande necessidade de homens capazes de se servir da imprensa com o melhor proveito, para que à Verdade sejam dadas asas que a levem depressa a tôda nação, e língua e povo.

"Por tôda parte a luz da Verdade deve brilhar, para que os corações possam despertar e converter-se. Em todos os países deve ser proclamado o Evangelho. Os servos de Deus devem trabalhar em lugares vizinhos e distantes, alargando as porções cultivadas da vinha, e indo às regiões além. Êles devem trabalhar enquanto dura o dia; pois vem a noite, na qual nenhum homem pode trabalhar. Aos pecadores deve-se apontar um Salvador erguido numa cruz, fazendo-se ouvir por muitas vozes o convite: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'. Devem-se organizar igrejas, e elaborar planos para que a obra seja feita pelos membros das igrejas recém-organizadas. Ao saírem os obreiros cheios de zêlo e do amor de Deus, as igrejas em sua própria terra serão reavivadas, pois o êxito dos obreiros será considerado por todos os membros da igreja, como objeto de profundo interêsse pessoal.

"Necessitam-se homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus e, com forte clamor e lágrimas, intercedam pelas almas que se acham à beira da ruína. Não pode haver colheita sem semeadura, nem resultados sem esforços. Abraão foi chamado para sair de sua terra, um mensageiro de luz para os gentios.

Cont. na pág. 29

EXPERIÊNCIA NO CAMPO MINEIRO

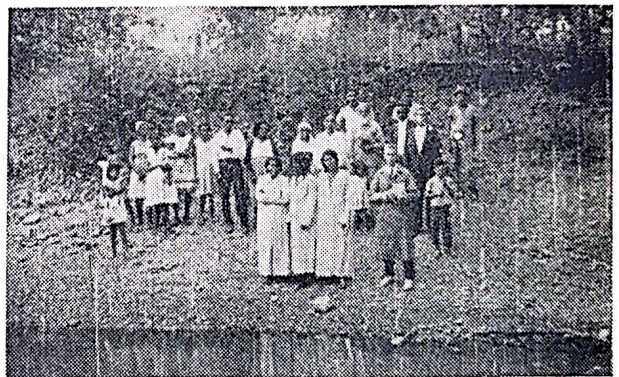
Alfredo Carlos Sas

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Isaías 52:7.

De tempos em tempos colhemos algumas experiências que são de grande proveito e ânimo aos nossos co-obreiros nos campos de trabalho, e por isso desejo também contar algumas experiências colhidas em meu trabalho no campo mineiro.

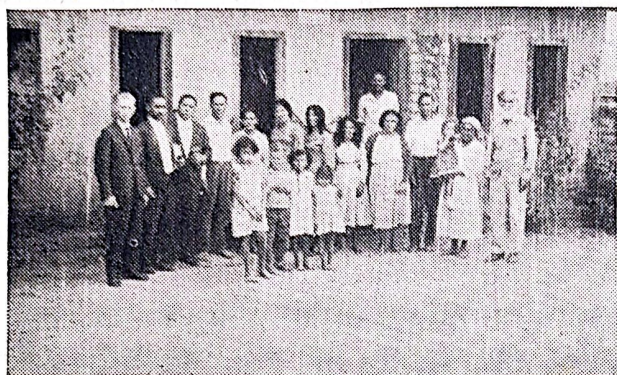
Após a assembléia organizadora da União realizada em fevereiro de 1967, regressei a Belo Horizonte, onde resido. Atendi as mais urgentes necessidades na Capital, e programei uma viagem ao Norte de Minas. Foi assim que, em meados de abril, rumei com mais dois irmãos a Pirapora, passando por Corinto.

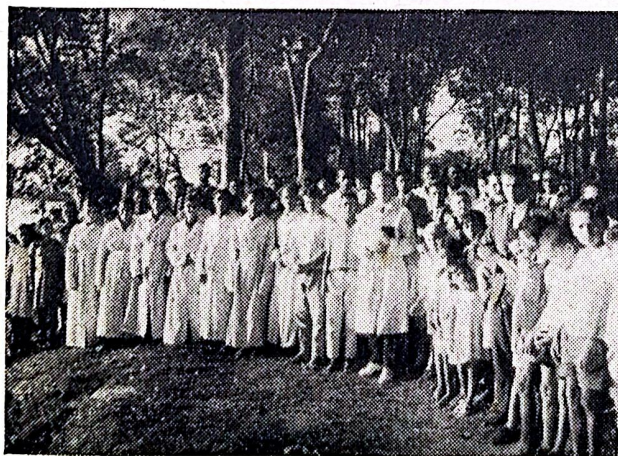
Em Pirapora, encontramos os irmãos animados. Embora poucos em número, estavam firmes, batalhando pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Tivemos algumas reuniões interessantes, realizamos a Santa Ceia e visitamos uma família de irmãos no sítio, distante da cidade uns 60 ou mais quilômetros. Após andarmos quase uma hora de ônibus, prosseguimos nossa jornada a pé, por lugares completamente desabitados.

Quando chegamos à casa dos irmãos, já estava escuro. Manifestando o desejo de banharmo-nos, a irmã nos diz: "Agora, no escuro, é perigoso, porque há cobras". Perguntei se eram grandes as cobras, ao que me respondeu: "Não faz muito tempo meu espôso matou uma de 5 metros, dentro da água, e 3 homens foram necessários para tirá-la da água". Perguntei se havia por ali outros bichos. "Aí, por onde os irmãos passaram", disse ela, "existe queixada (porco-do-mato), anta, lôbo e onça. Justamente de noite é que os lôbos e as onças andam". O temor se apoderou de mim, mas demos graças a Deus por não termos encontrado nenhum dêsses animais. Deus nos guiou bem na ida e na volta.

Batismo em Terra Branca — Município de Francisco Sá, MG.

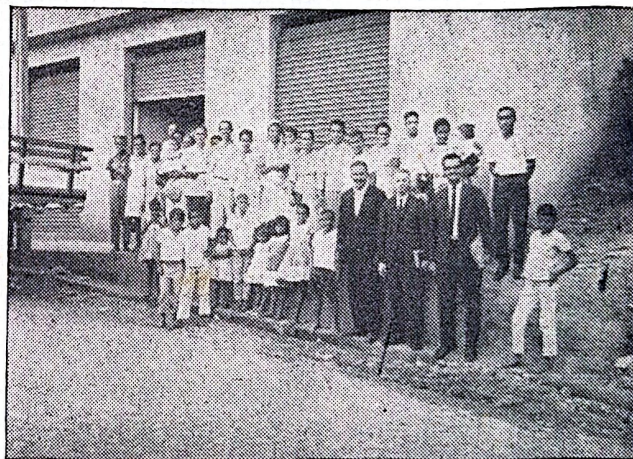
Rumamos, depois de alguns dias, para Montes Claros. Dali seguimos para o Município de Francisco Sá, e fomos até o sítio de uns interessados, que havia anos estavam como ovelhas sem pastor. Outrora tinham pertencido aos menezistas (barbudos), mas retiraram-se do meio dêles por causa da terrível imoralidade praticada entre êles. Foram visitados primeiramente por alguns colportores nossos e pelo então obreiro de Belo Horizonte,

irmão João Lopes da Silva. Três irmãs se prepararam para o batismo e foram sepultadas nas águas batismais no dia 30 abril. Tivemos também a Santa Ceia, e contamos com a presença de muitos vizinhos, interessados. Ali permanecem mais algumas almas preparando-se para a próxima oportunidade.

Voltando, tivemos também em Belo Horizonte uma bela reunião em que co memoramos a morte do Senhor mediante os emblemas do Seu corpo e do Seu sangue.

Irmãos e interessados em Terra Branca, município de Francisco Sá, MG.

Prestei assistência, igualmente, a um recente trabalho missionário que se está despertando em Vespasiano, onde temos uma Escola Sabatina com 17 membros entre adultos e menores. Há perspectivas de grande progresso ali, e, possìvelmente, dentro em pouco teremos um templo construído.

Batismo de 9 almas em Governador Valadares, MG.

No mês de junho segui para o Vale do Rio Doce, onde os irmãos me esperavam. Tivemos boas reuniões, e, no dia 18, realizamos um batismo de 9 almas: 6 de Governador Valadares, onde foi realizada a cerimônia, e 3 dos arredores. Tivemos também a celebração da Ceia do Senhor.

Seguimos então para Teófilo Otoni, onde os irmãos também nos estavam esperando. Vimos progresso, apesar das lutas. Realizamos também um batismo de 5 almas. Os membros batizados ali são 13. Temos uma boa Escola Sabatina, num salão melhor do que o primeiro com o qual iniciamos o trabalho. Os irmãos de lá são abnegados e se sacrificam pela Causa de Deus. O Senhor retribua a todos os que colaboram na obra de salvação de almas!

Nosso grupo de Teófilo Otoni, MG

Conforme os irmãos podem ver, o Vale do Rio Doce é muito promissor. Está em franco desenvolvimento missionário. Temos membros desde Coronel Fabriciano até São Félix. Neste último lugar temos um grupozinho de irmãos. Há também outras almas espalhadas nos arredores de Governador Valadares, onde trabalha o irmão João Lopes da Silva. Somos gratos a Deus pelo resultado obtido naquele lugar. Oremos em favor dos interessados de Francisco Sá e arredores, e de todo o Vale do

Cont. na pág. 29

Notícias da Apasca

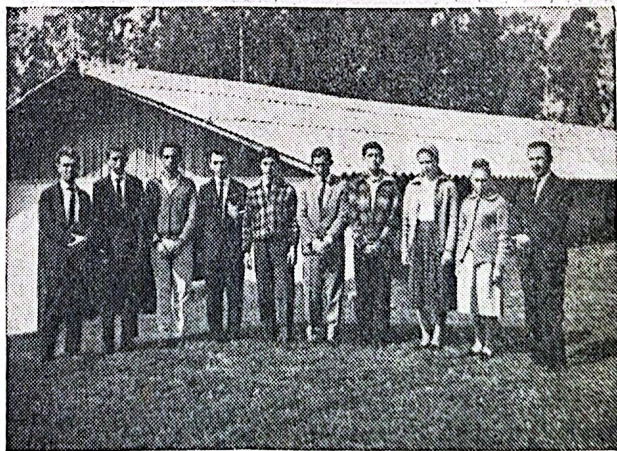
João Moreno

Saudações com o Salmo 121.

Por meio desta nossa revista, como temos feito doutras vêzes, queremos dar algumas notícias da nossa Associação. O trabalho espiritual vai bem; está animado e em pleno progresso, graças a Deus. Tivemos o privilégio de realizar, no período de um ano, 9 conferências distritais e 2 congressos de jovens. Como fruto dessas reuniões, pudemos batizar 44 almas, dentre elas 21 jovens. Êste resultado nos enche de alegria, por vermos que Deus está despertando jovens para seguirem a senda da vida eterna. Mesmo neste mundo, onde vemos uma "Juventude Transviada", nem tudo está perdido, pois ainda há jovens valorosos que não se renderam nem se renderão ao mundo com seu cortejo de males e perversidades.

Desejamos dizer o que foi a nossa última conferência distrital e nosso congresso de jovens, realizados em Londrina, no mês de julho. Tivemos 4 dias de animadas reuniões com nossos jovens e irmãos de Londrina e circunvizinhanças (norte do Paraná). Nos dias 20, 21 e 23, durante o dia estivemos ocupados com os jovens, administrando-lhes estudos especiais e conselhos diversos. Abordamos com êles os temas: "O Jovem Modêlo", "O Jovem e a Palavra de Deus", "Jovem, Qual é Teu Ideal?", "Vida Social do Jovem e Relações Públicas", "Namôro, Noivado e Casamento", etc., etc. Todos os jovens que assistiram à essas reuniões sentiram-se satisfeitos. Mesmo os irmãos de mais idade, que assistiram, gostaram imensamente. Cremos que nossos jovens aproveitaram o máximo daquelas instruções. Também desejamos ressaltar que, dentre os 62 jovens que assistiram a um teste sôbre o "Ideal do Jovem", 8 desejam ser pastôres e obreiros, 6 desejam ser professôres para serem usados na Obra de Deus; 28 desejam ser colportores; e os 14 restantes têm ideais diversos, porém todos desejam ser úteis à Causa de Deus. Deus abençoe a nossa juventude e a conserve livre das correntes assoladoras dêste mundo ímpio de nossos dias! Deus conserve firmes os bons ideais dos jovens! Durante a noite, ou seja, das 20 às 21 horas dêsses dias, realizamos três importantes conferências públicas, ilustradas e abrilhantadas com vários números de canto e música, destacando-se principalmente a banda musical dos nossos irmãos de Cambira, que muito colaborou com seus variados números apresentados, os quais muito nos alegraram.

O sábado, 22, foi, como de costume, nessas ocasiões, um sábado extraordinário. Todos os minutos eram preciosos e as horas foram ocupadas desde a manhã até o pôr do Sol com variadas reuniões espirituais. Desde a Escola Sabatina até a

Cont. na pág. 27

Os batizandos ladeados pelos pastôres Moisés Lavra e Atanásio Barbosa.

Silas Devai

A Vida das Abelhas

A história da rainha:

A abelha-rainha, embora diferente da abelha-operária em tamanho, forma, função e uma série de instintos, sai da mesma espécie de ôvo que a operária. A diferença é inteiramente devida à alimentação. As abelhas-amas pegam qualquer uma das larvas de fêmeas recém-nascidas e, pelo simples fato de lhe darem uma alimentação diferente, fazem com que ela se transforme em abelha-rainha, em vez de abelha-operária. Aliás, qualquer criador de abelhas pode conseguir essa transformação. Entre os que criam abelhas-rainhas para vender, isso é uma questão de rotina. A operação consiste em transferir uma jovem larva de um dos pequenos alvéolos das operárias para um alvéolo especial, muito grande, um alvéolo de rainha, feito artificialmente. As abelhas-amas criam a pequenina larva como rainha.

A colméia é constituída de alvéolos de dois tamanhos, além do da rainha. Os alvéolos maiores são usados para a criação de zangões, que são machos, enquanto os demais servem para as operárias, menores e mais numerosas. Estas, embora pràticamente assexuadas, são essencialmente fêmeas, e é dentre elas que é escolhida a rainha.

Como o alvéolo de qualquer tipo só tem o espaço indispensável para acomodar um inseto adulto do sexo ao qual se destina, é preciso que cada um receba um ôvo de acôrdo com o seu tipo, e nesse ponto a rainha não comete erros. Põe um ôvo em cada um dos alvéolos maiores e um ôvo de fêmea em cada um dos menores.

A rainha difere profundamente das operárias fêmeas, sob vários aspectos. Em cada uma das pernas trazeiras da abelha-operária, há uma escôva para recolher pólen e uma cesta destinada a levá-lo para casa. Nas pernas da abelha-rainha, faltam êsses instrumentos. No abdômen da abelha-operária há bôlsas que expelem as placas de cêra de construção; a rainha não possui essa aparelhagem. As operárias têm apenas vestígios do seu sexo, ao passo que a rainha é sexualmente completa.

É no mecanismo do ferrão, porém, que encontramos o contraste maior. A abelha-operária tem um ferrão reto, como uma haste sólida. Consiste na realidade em um estilete em cima, com duas lanças farpadas em baixo. Estas peças, ligeiramente côncavas por dentro, ajustam-se bem uma à outra e formam o canal através do qual

escorre o veneno. Quando a operária pica, a haste é enfiada na pobre vítima e as lanças farpadas são acionadas alternadamente para que entrem cada vez mais fundo na ferida. O ferrão de uma abelha-operária se agarra com tanta fôrça que geralmente resiste aos maiores esforços da abelha para extraí-lo e, quando o ferrão se desprende do corpo da abelha, costuma arrancar a extremidade do abdômen. A abelha morre. A rainha, porém, tem um ferrão curvo como uma cimitarra, que é fàcilmente retirado da ferida. Nunca se perde e pode ser usado repetidamente.

Mas, embora disponha dessa arma de aspecto ameaçador, a rainha pode ser pegada sem mêdo. A única função da sua arma é matar rainhas rivais. Ela não é defensora da colméia, e por isso falta-lhe em geral o instinto de picar.

Em geral, a rainha só se mantém ativa até certa época do seu quarto ano de vida, e, quando chega ao ponto culminante de um dos períodos apropriados, põe às vêzes mais de 2 000 ovos por dia, a maioria dos quais produzirão fêmeas operárias.

Duração da vida das abelhas

As abelhas têm de fazer o trabalho do ano todo enquanto as plantações estão em floração. Se não houver uma grande multidão dessas operárias, de vida curta, em maio e junho, não haverá mel suficiente para sustentar o enxame compacto nos sombrios meses do inverno.

A rainha é a mãe de todos. Se, por exemplo, fôr colocada uma rainha italiana-de-faixa-dourada numa colônia de abelhas-pretas-alemãs, em substituição à rainha destas últimas, dentro de apenas dois meses todo o enxame consistirá de abelhas-italianas puras e não restará uma só abelha-preta. Foi por meio dessas experiências que se tornou possível determinar a duração máxima da vida de uma abelha durante a temporada de trabalho.

Curiosidades sôbre a abelha

Estamos cercados por milagres da natureza. Dentro da colméia encontra-se o mistério da própria abelha. Êsses insetos usam luz polarizada para informar às companheiras de trabalho onde está escondido o desejado néctar. "Falam" também umas com as outras, dando instrução para a localização de flôres nos campos e campinas. Quando uma abelha-operária encontra uma flôr cheia de néctar regressa à colméia e inicia uma estranha dança, pairando no ar, positivamente tremeluzindo com sua urgente mensagem. Uma a uma, outras abelhas juntam-se a ela e por fim partem apressadamente para a fonte de néctar.

Os meios de encontrar o caminho usado pelas abelhas não são inatos, mas aprendidos. Se abelhas novas, por exemplo, forem libertadas a meio quilômetro de sua colméia, terão de voar em círculos e em espirais para se orientar. Abelhas mais velhas, com uma vida inteira de prática de reconhecimento e de lembranças, podem imediatamente voar para casa em linha reta, dos locais onde foram libertadas a três quilômetros da colméia. As abelhas *contam* também, uma às outras, qual a direção a tomar.

Uma abelha que tenha voltado à colméia de uma viagem em busca de alimento executa uma dança intrincada, de roda ou de ventre. Para as abelhas na colméia, os movimentos dessa dança indicam o ângulo de vôo que devem tomar em relação ao Sol e a distância que devem voar para encontrar a fonte de alimento. Com dados de navegação assim transmitidos, as abelhas que saem em busca de alimento raramente erram o objetivo.

Aguardem na próxima revista: A Formiga e Seu Mundo Maravilhoso.

Que é metabolismo?

Um dos têrmos mais empregados pela Medicina contemporânea é aquêle que serve para indicar as mudanças de ordem química processadas dentro do corpo humano debaixo da influência das células vivas. Trata-se do metabolismo basal ou, simplesmente, metabolismo. Algumas dessas alterações ligam-se estreitamente à alimentação das substâncias de que o corpo se constitui e lhe são proporcionadas do exterior pelo leite, pelo trigo, pelos ovos ou pelas verduras; outras estão vinculadas à manutenção de tecidos estáveis, num organismo no qual o fluxo é a lei de suas próprias vivências; e, por, último, certas variações apresentam íntima conexão com o uso, pelo organismo, de materiais energéticos destinados a manter suas atividades internas e externas. Em síntese, a palavra *metabolismo,* como regra geral, é empregada para designar os processos de queima dos combustíveis necessários ao trabalho da máquina humana.

A Remediomania

Todos os médicos recém-formados têm o seu período de remediomania, uns mais longo, outros mais curto. O nosso, por felicidade, foi de curta duração. Devemos o seu encurtamento a um fato fortuito de nossa vida profissional.

Quando nos bancos acadêmicos, costumávamos ouvir do emérito professor Louis Bard, que grande parte dos doentes saravam apesar do tratamento (sic) — "malgré le traitement".

Otimista e entusiasta dos remédios, atribuíamos essas palavras ao ceticismo dos velhos clínicos. E, de volta à pátria, quase já havíamos esquecido a frase costumeira do ilustre professor francês, catedrático da Universidade de Genebra, quando, certo dia, fomos chamados para atender a um doente, a cêrca de cem quilômetros da cidade. Tratava-se do filho de um fazendeiro abastado, acometido de pneumonia. Havia na mesma estância um peão atacado de cistite blenorrágica.

Receitamos um xarope ao pneumônico e, ao blenorrágico, umas cápsulas de urotropina, além dos tratamentos físicos indicados.

Recomendamos ao regressar que, terminados os remédios, mandassem nos levar à cidade notícias dos doentes.

Decorridos três ou quatro dias, entrou no consultório a dentro o próprio estanceiro, alegre e satisfeito. Trazia-nos notícias satisfatórias dos enfermos. Ambos estavam curados. Não obstante, submetendo nosso entusiasta cliente a um breve interrogatório, constatamos que os remédios haviam sido trocados, tendo o pneumônico tomado urotropina e o blenorrágico o xarope expectorante!!

Caímos das nuvens, mas calamos. E, para o fazendeiro, continuamos sendo um grande médico...

A partir dêsse dia, nossa remediomania acalmou. Voltaram-nos à lembrança as palavras do saudoso mestre, professor Louis Bard. Evidentemente os doentes haviam sarado apesar do tratamento!

Ah! se nos fôsse permitido tratar, dali por diante, os nossos doentes, sem remédios!...

Mas os clientes, decepcionados, abandonariam nosso consultório se lhes não puséssemos nas mãos a tradicional receita!

E os farmacêuticos combater-nos-iam, como combateram a Hahnemann!

Entretanto, se não nos foi possível abolir os remédios, dado nos foi receitar o menos possível. — Um médico.

Visão Defeituosa

Entre os inúmeros fatôres que podem acarretar uma cefalalgia, os olhos de visão defeituosa figuram com até 24%. Uma causa, portanto, nada desprezível.

A dor de cabeça de origem ocular pode manifestar-se mesmo quando a pessoa tem olhos normais e trabalho com iluminação adequada: Basta que estenda demasiadamente suas horas de trabalho. Comumente, porém, ela é causada pelo esfôrço de acomodação repetida e prolongada, dos olhos de visão defeituosa.

Essa cefalalgia localiza-se geralmente na fronte, logo acima dos supercílios, ou nas têmporas, ou dão mesmo a sensação de pêso no globo ocular. Sobrevém quase sempre à tarde ou à noite, ou logo depois de considerável esfôrço visual — leitura, escrita, costura, televisão, cinema, etc. Por efeito aparentemente contraditório, pode, às vêzes, aparecer pela manhã, como conseqüência remota da fadiga ocular do dia anterior.

Quem sofre de uma cefalalgia que de alguma maneira se enquadra nos aludidos sintomas, deve procurar um oculista para o exame dos olhos. Não raro se obtém a cura do mal com o uso de lentes apropriadas.

Perigos do Chiclete

Vítima de asfixia por mascar chiclete de bola, um menino de 13 anos morreu ontem ao dar entrada no Hospital Getúlio Vargas. Temístocles, segundarista do Colégio de São João de Meriti, filho de Pedro José de Carvalho (Rua Piracambu, 153, Acari), ao aspirar a bola que havia soprado, teve a traquéia e a laringe obstruídas pela goma de mascar. Trata-se do terceiro caso fatal por asfixia com chiclete de bola ocorrido desde há um ano, quando um jogador de futebol morreu no campo da peleja, com obstrução da traquéia, e, a seguir, uma menina de 5 anos teve morte igual em Caxias. O médico — legista Ivan Nogueira Bastos disse a O GLOBO que os chicletes de bola são perigosos tanto para crianças quanto para adultos, principalmente quando desenvolvem atividade física. — O GLOBO (Jornal do Rio), 1.º-6-66.

Luz Vermelha

As doenças, freqüentemente, se anunciam por alguns sintomas, espetaculares umas vêzes, outras vêzes leves e insidiosos. Compreende-se que as doenças que assim começam, disfarçadamente, podem progredir e agravar-se até o ponto de tornar, depois, o seu tratamento difícil e trabalhoso, quando não inútil, sem que o doente se alarme, mormente se não tem êle o hábito de fazer periòdicamente uma consulta geral, procedendo aos exames necessários para esclarecer o seu estado de saúde.

Por isso vale a pena indicar aqui um sintoma, aparentemente sem importância, e que às vêzes é o sinal precursor de graves doenças: é a repugnância repentina e invencível para gorduras, por parte de pessoa que antes as tolerava muito bem. Isso pode apenas significar uma indigestão, mas quando é persistente, é sinal de doença do fígado, que cumpre elucidar, porque tanto pode ser doença leve como pode tratar-se de doença muito grave.

Conselhos às Mães

1. Não ensines teu filho a chorar por tudo que desejar, porque logo aprenderá a não apreciar o valor das lágrimas.

2. Não deixes de ensinar-lhes desde cedo hábitos de ordem.

3. Não consintas nenhuma manifestação de mau gênio. Não haverá necessidade de molestá-lo com gritos, pontapés e pancadas, se desde cedo êle fôr corrigido.

4. Não permitas queixas nem tolices.

5. Não deixes de mostrar-lhe simpatia, quando está aflito. A simpatia consola.

6. Não critiques nem castigues para investigar depois. A injustiça causa uma ferida profunda.

7. Não ofereças recompensa. Ensina a obediência como princípio.

8. Não afastes de ti as crianças por mêdo de que sujem um vestido bonito, pois chegará o dia em que suspirarás pelos seus carinhos.

9. Não deixes de cumprir tôdas as tuas promessas. Isto infundirá confiança.

10. Não deixes de ser bondosa e considerada. A bondade é uma grande qualidade.

11. Não descuides o cultivar a amizade dos companheiros de brinquedo de teus filhos.

12. Não procures fazer com que teus filhos sejam obedientes contando-lhes histórias de fantasmas ou encerrando-os em lugares escuros.

13. Não deixes de exigir-lhes um bom comportamento à mesa; os costumes adquiridos desde cedo são os que se praticam sempre.

14. Não mostres parcialidade a algum de teus filhos. Êles são muito observadores.

15. Não uses uma linguagem que te envergonhe, se teus filhos a repetirem.

16. Não esperes que teus filhos te respondam com cortesia se tu não a praticas. Êles são excelentes imitadores.

17. Não trates mal teus filhos e tuas filhas, obrigando-os que tenham confidentes fora de casa. Perdendo sua confiança, perdes todo teu domínio sôbre êles.

18. Não ponhas tôdas as coisas fora do alcance das mãos das crianças; ensina-lhes que certas coisas não podem ser tocadas e aprenderão a governar-se a si mesmas.

Se o Soubessem...

A enfermeira Julieta, em seu irrepreensível uniforme branco, engomado, achava-se ao pé de um estreito leitozinho de hospital, com os dedos delgados e ágeis na cintura de sua paciente.

— É a mais bela menina que já vi — pensou. — Que lindos cabelos escuros e encaracolados! E que olhos tão azuis! Pobrezinha! Gostaria de saber porque teria tentado suicidar-se.

Sorrindo à moça, ela disse:

— Você está muito melhor querida; em breve estará boa.

A jovem paciente puxou frenèticamente o lençol, e soluçou:

— Eu não quero ficar boa! Por que a senhora não me deixou morrer?

A enfermeira pôs a mão sôbre os escuros cachos, alisando-os carinhosamente.

— Não fale assim, Clélia. Você não pode morrer. Tem tudo para viver: é jovem e bela; dentro de poucos dias estará boa outra vez, então poderá voltar para casa.

— Para a casa! — irrompeu a menina. — Eu não posso voltar para casa. Eu me fui embora de lá, e nunca mais poderei voltar. Não há no mundo um lugar aonde eu possa ir!

— Bem, não se aflija por isso, Clélia; estou certa de que o caso não é tão desanimador como você imagina. Mais tarde havemos de conversar sôbre isto; mas agora quero que descanse um pouco.

— Não, não posso repousar respondeu Clélia sem primeiro contar-lhe tudo que aconteceu. Ouça-me por favor!!

— Eu tinha um agradável lar. Meu pai e minha mãe eram sempre bons e generosos. Isso, porém, não me bastava. Eu queria ter divertimentos. Queria sair com outras moças e rapazes. Queria ir a reuniões e cinemas. Meu pai não me queria deixar ir. Dizia que isso era inconveniente. Eu o julgava irrazoàvelmente estrito. Outras moças de minha idade saíam, e eu queria fazer o mesmo.

— Pensava então que estava sendo tratada injustamente, e tanto assim pensei, que achei não poder mais suportar. Assim, um dia, tirei trezentos mil réis de papai; furtei-os deliberadamente. Fugi de casa e vim para a cidade. Eu esperava que aqui tudo era belo, feliz e cheio de amigos. Julguei que poderia afinal passar uma vida alegre. Mas não é absolutamente assim; é frio, hostil e cruel.

— Procurei emprêgo, mas não pude consegui-lo em parte alguma. Não tinha experiência. Em poucos dias os trezentos mil réis se foram. Não tinha onde dormir, e estava com fome. Fui afinal a um restaurante, e pedi algum alimento. O gerente teve pena de mim, e deu-me um emprêgo: lavar louça.

— Eu sempre aborrecera lavar louça em casa, e agora o dia todo tinha de ficar junto de uma vasilha de água, engordurada, e lavar montões de pratos. Oh! não me parecia possível que eu ali estivesse. Meu corpo se achava ali, mas meu coração e meu espírito se voltavam para casa. Via em minha imaginação a cozinha, tão aquecida e agradável, as alvas toalhas e as luzes brilhantes. Ali estava papai, começando a envelhecer, o ralo cabelo entremeado de fios brancos; e mamãe, com as mãos fatigadas postas sossegadamente para a oração. E minha irmã Alice e meu irmãozinho Jorge; esperavam todos que papai desse graças. Podia ouvir-lhe as palavras: "Pai, damos-te graças por êste alimento..."

— Oh! não podia suportar mais aquilo, de maneira nenhuma. Queria voltar para casa, mas não podia. Achei que nunca mais poderia olhar de frente de meu pai e minha mãe. Sentia-me muito desa-

nimada e infeliz. Queria morrer. Porque a senhora não me deixou sucumbir? Não sabe a senhora que a Escritura diz: "O salário do pecado é a morte?" Pequei; quero morrer.

— Sim, a Bíblia diz isso: entretanto, o resto do versículo reza: "Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus, nosso Senhor". Como vê, Clélia, embora você tenha pecado, não é preciso que aceite o salário do pecado. Deus, em Sua infinita misericórdia, lhe oferece a vida eterna; por que não aceita o dom da vida em lugar da morte? Ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Você não pode servir a Cristo e ao mundo; tem de escolher entre êles. Você experimentou o mundo, e verificou que é cruel; não quer abandoná-lo e volver para Jesus, que é bondoso?

— Acha a senhora que Deus me aceitará outra vez?

— Certamente o fará, — foi a suave resposta. — Agora veja se consegue dormir.

— Procurarei dormir, — prometeu. — A enfermeira quer escrever uma carta por mim?

— Uma...?

— Uma carta para papai e mamãe.

Uma semana depois Julieta se despedia de Clélia, que se achava restabelecida e mais uma vez feliz. O pai dela, em resposta à carta, viera buscá-la para casa. O homem estendeu a mão calejada do trabalho à fiel enfermeira e disse:

— Não lhe poderei jamais agradecer devidamente por tudo quanto fêz por minha filha.

A sua voz tremia de emoção.

— A senhora salvou-me a vida, — acrescentou solenemente Clélia; — restituiu-me à família e ao lar e, mais que tudo, a Jesus. Oh! enfermeira Julieta, desejaria que outras jovens que estão descontentes em casa, e desejam os prazeres do mundo soubessem o que se passou comigo. Se o soubessem, estou certa de que não haviam de cometer o mesmo êrro.

(Contribuição do irmão Antônio Salas)

Tem você domínio próprio

1. Consegue dominar-se estando a sós?
2. É você um detetive de si mesmo?
3. Absteve-se hoje de um gesto violento?
4. Respondeu amistosamente a uma carta injuriosa?
5. Busca pacientemente uma coisa sem encolerizar-se?
6. Tem refreado a irritação logo que se dá conta dela?
7. Tem conseguido não interromper nenhuma vez a pessoa que fala?
8. Toma no leito uma posição de relaxação muscular?
9. Observa o decálogo da saúde?
10. Tem você um propósito dominante na vida?
11. Cria você novos sentimentos que substituam os maus?
12. Foge em vez de travar batalha contra a sensualidade?
13. Faz você recair a culpa de suas quedas sôbre você mesmo em vez de lançá-las sôbre os demais?

Você sabia?

O Depto. de Colportagem preparou um manual para os colportores com ricas instruções para os que querem ou já estão colportando.

Um dos melhores presentes que um pai pode fazer aos seus filhos é incentivá-los a tornarem-se bons colportores. Compre, pois, o Manual. Ali, todos os que desejam colportar encontrarão as necessárias instruções.

O Manual contém, como apêndice, 20 hinos selecionados, próprios para colportores, e que poderão ser cantados por todos de casa. Isso incentivará nos jovens o desejo de ingressarem na Obra. Portanto, não perca tempo. Peça hoje mesmo à sua Associação, ou diretamente à Editôra, que lhe enviem um Manual de Colportagem.

O preço do mesmo é de NCr$ 3,00.

A Conduta e o Nome

(Is 4:1; Tt 1:16)

Certa ocasião notificou-se a Alexandre Magno que um de seus soldados se havia portado covardemente na presença do inimigo.

— Como te chamas? — perguntou o grande caudilho ao soldado que tremia dos pés à cabeça.

— Alexandre — responde êste.

— Alexandre? — replica o imperador. — Sabes que êsse é também meu nome? Pois bem: ou mudas de nome ou mudas de conduta.

A quantos de nós poderia reprovar-nos Jesus Cristo:

— Tu dizes ser cristão e não vives como cristão? Muda de vida ou muda de nome!

O Espírito Santo Dado sob Condições

Laércio O. César

Uma das maiores manifestações do infinito amor de Deus para com a humanidade caída, foi a entrega de Seu Filho Unigênito para morrer na cruz do Calvário.

Os discípulos, que por vários anos tinham gozado da companhia de Jesus, lamentavam a Sua separação que a morte causou. Jesus deu-lhes consôlo e ânimo, prometendo-lhes o Consolador, o Espírito Santo. Destarte, êles e os futuros fiéis teriam o Mestre consigo em todos os lugares e em todos os tempos.

A operação do Espírito Santo no ser humano é vastíssima. Como poderemos ser beneficiados por êste dom precioso?

"Cristo prometeu o dom do Espírito a Sua Igreja, e a promessa nos pertence a nós como aos primeiros discípulos. Mas, como tôda outra promessa, é dada sob condições... Sòmente aos que servem humildes a Deus, que estão atentos a Sua guia e graça, é dado o Espírito". R. H. 5-11-1908.

CANTA!

Josué Gouveia

Entre os deveres e privilégios do cristão está o canto. Êle nos foi doado pelo Céu, pois quando Deus criou a Terra "as estrêlas da alva juntamente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam".

O canto não sòmente nos alegra, mas nos ajuda a vencer as tentações da vida. Quantas vêzes estamos enfrentando duras provas, e nos vêm à mente algumas palavras de um hino, as de um estribilho de há muito esquecido, e nos vem fôrça dando-nos vitória na prova.

Pra termos prazer no canto, é necessário que observemos as seguintes regras:

1. Aprender sempre algum hino nôvo.

2. Cantar, com inteligência, meditando nas palavras do hino, que muitas vêzes expressam os nossos próprios sentimentos.

3. Estudar ao menos a parte elementar da música, pois isto nos dá mais alegria ao cantarmos.

Cantemos, pois, em tôdas as ocasiões da nossa vida cristã.

Por Que Ser Cristão?

Isaías S. Lima

Quais os motivos mais palpáveis determinantes de uma boa conduta social e, mais acertadamente, um razoável comportamento cristão?

Uns são cristãos porque herdaram de seus pais o ensino segundo o qual Jesus Cristo é o Filho de Deus, que veio ao mundo em natureza humana, para salvar o homem. Outros, porque manter uma idéia diferente do conceito religioso da maioria pode determinar um desajuste intelectual e mesmo social. Outros, ainda, são adeptos do Cristianismo em virtude de serem dotados de uma razão incapaz de admitir a inexistência de um Deus Criador.

Um quarto grupo pode ser cristão para obter de seus semelhantes a confiança, o bom nome e uma posição na sociedade.

Quem não sabe da existência de cristãos que dizem sê-lo porque desejam a felicidade (ausência de auto-condenação) tanto nesta vida como na futura?

Pode alguém, ainda, ser cristão, tendo em vista manifestar a Deus e a todo o Universo seu sentimento de gratidão pelo que o Céu fêz em seu favor.

Suponho que ainda haja muitos outros motivos sôbre os quais possa sustentar-se o Cristianismo. Quanto a ti, jovem, porque és cristão?

O Jovem e a Bíblia

(Jr 15:16)

Um cavalheiro encontrou certa ocasião um rapaz abandonado, que dormia no portão de uma casa de Londres. Chamou-lhe a atenção o fato de que o jovem descansava sua cabeça sôbre um livro. Despertou-o e lhe fêz algumas perguntas. Inteirou-se de que era órfão e que havia chegado recentemente a Londres, em busca de trabalho. Supôs o interlocutor que o livro usado como travesseiro era o mais precioso legado de sua mãe e que o rapaz devia lê-lo todos os dias. Querendo prová-lo, ofereceu pelo livro certa quantia, que o moço recusou, apesar de estar em grande necessidade. O cavalheiro aumentou a oferta várias vêzes, até chegar a cinco libras, mas recebeu sempre a mesma resposta negativa. Comovido, o estranho não teve a menor dúvida de que o rapaz amava a Palavra de Deus. Adotou-o, pois, e custeou-lhe a educação.

Cont. da pág. 18

NOTíCIAS DA APASCA

reunião de ações de graças e a reunião de jovens, etc., tudo serviu para nossa alegria e para a honra e glória de Deus.

Domingo foi o último dia de nossas reuniões. Nesse dia tivemos o privilégio de ver o que de mais precioso se poderia esperar de uma reunião dessa natureza: o batismo de 8 preciosas almas e tôdas "jovens". Deus seja louvado!

Todos os irmãos que assistiram a essas solenidades ficaram satisfeitos. Houve novas conversões. Sentimos a presença de Deus entre nós naqueles dias de confraternização religiosa. As conferências já passaram, mas ainda mantemos vìvidamente na memória os felizes momentos daqueles dias. Oxalá que possamos ter o privilégio de repetir muitas reuniões como aquelas de Londrina.

Antes de concluir, desejamos agradecer a colaboração dos irmãos de Presidente Prudente e de S. Paulo, e especialmente dos irmãos Sato, Salas e Moisés Lavra, que colaboraram muito nos programas e nas conferências. Deus abençoe a todos! Oxalá que um dia possamos, numa só congregação, estar com o nosso bom Deus e ali viver para todo o sempre juntos! Êste é meu desejo.

A Palavra de Deus e o Bandido

Um famoso bandido do México, num dos roubos que fêz, levou uma Bíblia como parte da muamba. A polícia o procurou persistentemente; mas não pôde encontrá-lo, porque se havia escondido numa caverna. Como ali não tivesse o que fazer, pôs-se a ler a Bíblia.

Mais tarde, quando já havia sido abandonada a busca daquele homem, apresentou-se ao tribunal criminal da cidade de Saltillo um homem:

— Venho entregar-me como prisioneiro.

— Quem é você? perguntou o juiz.

— Sou Juan Chávez.

O juiz tremeu ao escutar o nome do temível bandido, e perguntou:

— O que foi que te induziu a te entregares como presidiário?

O bandido serenamente mostrou-lhe a Bíblia que havia roubado e disse: —

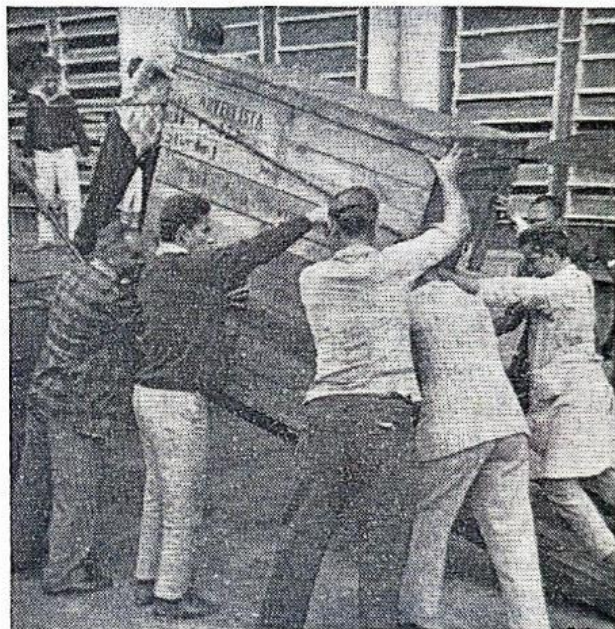
— Êste livro me fêz vir pagar minhas dívidas à sociedade, assim como Jesus pagou minha dívida a Deus.

O bandido fêz ver ao juiz que, se tivesse desde a infância conhecido a Escritura Sagrada, jamais teria enveredado pela senda do crime.

O Depart. de Publicações Comunica

Com a graça de Deus, o departamento de publicações marcha avante, e, pelas muitas cartas que temos recebido, e pelas almas encontradas no trabalho da disseminação da página impressa, podemos ver que o nosso trabalho não é vão, mas, sim, como diz a ir. White, é o braço direito da mensagem do anjo que iluminará a Terra com a sua glória.

Pelo relatório publicado na última assembléia da União, os irmãos puderam ver a quantidade de livros e tratados publicados, porém muito mais poderia ter sido feito se o quadro de colportores tivesse sido aumentado e cada irmão ou irmã dedicasse algumas horas por mês para distribuir nossa literatura. Se assim fizessem, poderíamos em breve ver cumprido o que está profetizado: A igreja sairá "formosa como a lua formidável como um exército com bandeiras".

Para melhor atender as necessidades da gráfica, recebemos em janeiro uma nova máquina de costurar livros, vinda da Alemanha, como poderão ver no clichê abaixo, e que já está em trabalho. Porém, não é só desta que precisamos; esperamos em breve poder adquirir outras, para assim aumentar a nossa produção e melhorar a confecção dos livros.

Ocasião em que era descarregada a máquina de costura recém chegada da Alemanha.

Se alguns irmãos quiserem fazer como fêz um casal no início do Movimento Adventista — vender os bois para comprar um prelo para a obra — aceitamos de bom grado o sacrifício, e Deus dará a recompensa. Os que fizeram isso, no início da obra adventista, quando visitavam a gráfica e viam o prelo trabalhando, relembravam-se de seus bois e se alegravam com o fato de que, em vez de ararem terra estarem agora arando corações, por meio da literatura.

Desejamos que Deus abençoe a todos os irmãos que lêem estas linhas, e pedimos que orem em favor dêste departamento tão importante da obra.

Samuel Monteiro

Cont. da pág. 15

MINHA VIAGEM ...

E, sem questionar, obedeceu. 'E saiu, sem saber para onde ia'. Assim atualmente os servos de Deus devem ir aonde Êle os chama, confiando em que Êle os guiará e lhes dará êxito em Sua obra.

"A terrível condição do mundo pareceria indicar que a morte de Cristo fôsse quase em vão, e que Satanás tivesse triunfado. A grande maioria dos habitantes da terra se têm aliado com o inimigo. Mas não temos sido enganados. Não obstante a aparente vitória de Satanás, Cristo está levando avante Sua obra no santuário celeste e na terra. A palavra de Deus delineia a impiedade e a corrupção que haveria nos últimos dias. Ao vermos o cumprimento da profecia, nossa fé na vitória final do reino de Cristo se deve robustecer; e devemos sair com redobrada coragem, para fazer a obra que nos é designada". OE:23, 24.

Cont. da pág. 17

EXPERIÊNCIAS NO ...

Rio Doce, para que em breve também êles possam ingressar na igreja de Deus pelo batismo! Oremos também pelas almas recém-batizadas! Oremos igualmente por aquêles que trabalham em favor dessas almas! Um dia nos Céus havemos de ver o resultado final dos nossos esforços. Amém.

Batismo de 5 almas em Teófilo Otoni, MG.

Cont. da pág. 4

MINISTÉRIO DO ...

Irmãos, não é verdade que seja indiferente a Deus se estamos sofrendo ou não; Êle vê nosso estado e anseia muito ver-nos felizes e em paz. Mas Aquêle que não poupou a Seu próprio Filho, antes permitiu que Êle fôsse perseguido, maltratado e assassinado para redimir-nos, tratar-nos-á de semelhante maneira se Êle vir que disso haverá um resultado em favor de nossa salvação. Quão bom e misericordioso é o Senhor!

Nascimento

Genisson Andrade Corrêa e Helena Teixeira Corrêa participam o nascimento de seu filho Genival Teixeira Corrêa, ocorrido no dia 1.º de setembro de 1967, em Nova Ipira, Estado do Paraná.

Aos pais, as nossas felicitações e o nosso anelo no sentido de que o menino cresça para honra e glória de Deus.

O Dinheiro

O *dinheiro* é fator preponderante. Resolve muita situação, não resta a menor dúvida. Mas, nem mesmo *êle* consegue comprar aquilo, que às vêzes, constitui o nosso mais profundo desejo.

Saiba o que o dinheiro pode e o que não pode comprar:

— Uma *cama*, mas não o *sono*.
— Os *livros*, mas não a *inteligência*.
— A *comida*, mas não o *apetite*.
— O *luxo*, mas não a *formosura*.
— Uma *casa*, mas não um *lar*.
— O *remédio*, mas não a *saúde*.
— As *conveniências*, mas não a *cultura*.
— Os *divertimentos*, mas não a *felicidade*.
— Um *crucifixo*, mas não o *Salvador*.
— Um *assento na igreja*, mas não um *lugar no céu*.

ESPERA EM DEUS!

Silas Devai

É o nome do disco que foi gravado recentemente pelo Coral Vozes do Advento.

É composto de 4 hinos, interpretados pelo coral, conjunto masculino, conjunto feminino e quarteto "Nota Celeste".

Como já é do conhecimento de todos os irmãos, é o segundo lançamento do C.V.A.

Essa gravação foi feita em comemoração à 10.ª Conferência Geral, realizada em setembro, em São Paulo-Brasil, e seu principal objetivo é angariar fundos para o Departamento Radiofônico que dia a dia necessita de auxílio, pois nosso programa já está sendo irradiado em São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

Apelamos a todos para que adquiram um exemplar, ajudando assim o nosso nascente departamento radiofônico.

Informações por carta ou oralmente com o irmão Isaías Lima — Caixa Postal, 10 007 — São Paulo.

Êste é o quarteto "Nota Celeste". — Da esquerda para a direita: Juarez Pereira (2.º tenor), Josué Moreno (1.º tenor), Lauro Neves (baixo) e Roberto Sato (barítono).

De cima para baixo:
Coral, Conjunto Masculino e Feminino em uma de suas apresentações na igreja de Vila Matilde — São Paulo.

MARIA LUZINICE VITORASSI

Acometida de um mal na garganta, talvez difteria, faleceu, em Bacabal, Maranhão, a menina Maria Luzinice Vitorassi.

A extinta contava dois anos e dez meses de idade. Era filha do casal Luís e Eunice Vitorassi.

Ambos se conformam com a perda de sua querida filhinha. É a segunda que o casal perde na mesma idade. Só ficaram com a primogênita, que conta 5 anos de idade.

A ocorrência teve lugar no dia 1.º de agôsto de 1967. O pai, irmão Luís Vitorassi, não estava em casa; visitava seu campo missionário. Chegou após o sepultamento da filha. Espera vê-la na ressurreição.

Ao casal Vitorassi nossas mais profundas condolências.

Pela igreja de Bacabal,
Francisco Alves Ferreira

PENSAMENTO

Um menino pegou a Bíblia da família, que não se usava em casa. "É êsse o livro de Deus, mamãe?". "Sim", respondeu a mãe, ao que o menino replicou: "Porque então não o devolvemos, já que não o usamos?"

TEREZA MARGARIDA PFEIFER

Descansou no Senhor, no dia 6 de setembro de 1967, a estimada irmã Tereza Margarida Pfeifer, aos 91 anos de idade. Deixou sete filhos e netos. Os últimos 28 anos de sua vida ela dedicou ao Senhor Jesus.

Cêrca do ano 1939 o casal Pfeifer aceitara a mensagem do Advento. Permaneceram firmes na Verdade até o fim. Ao ficar viúva, a irmã Margarida passou a morar com a família Luís Gessner, de Palotina, Paraná, que se mostrou muito abnegada e cuidou dessa irmã até os últimos momentos de sua vida. Na cerimônia fúnebre falou o signatário na casa e no cemitério, dirigindo palavras de confôrto aos enlutados, palavras essas baseadas na esperança de que o crente em Jesus "ainda que esteja morto viverá".

Valdivino José da Silva

Léa T. da Silva

O Coquinho Milagroso

Havia em certa cidade um menino que gostava de prender passarinhos na gaiola.

Sua mãe sempre lhe advertia que não o fizesse, de vez que os pobres bichinhos não nos prejudicam em nada, mas êle sempre dizia que na gaiola êles estavam muito melhor do que no campo, pois tinham comida e água à vontade.

Certo dia êsse menino estava à caça, e já havia pêgo um passarinho, quando êste escapou do alçapão. O garôto, enraivecido, pega no estilingue e atira contra a pobre ave, que, com a asa ferida, cai imediatamente ao solo. O petiz, todo satisfeito, pega a avezinha, leva-a para casa, trata do seu machucado, põe-na em uma gaiola, e sai com ela na mão para mostrar o pássaro aos seus colegas, que saíram à caça. Não os encontrando, senta-se debaixo de um coqueiro para gozar de sua sombra. Põe-se a brincar com o passarinho e, de repente, adormece. Dormindo, sonha que êle próprio é um passarinho que está a voar, a voar, a voar, quando, de repente, se desprende um coquinho de um cacho maduro e cai-lhe na face. No sonho, julga ser uma pedrada que êle, como passarinho, recebe. O susto é tamanho que os nervos lhe tremem. Êle se julga, em seu sonho, uma ave a se bater de dor. Que angústia! Nunca mais prenderei os pássaros inocentes. Não quero que por minha causa se angustiem, exclama quando acorda.

A CRIAÇÃO

O Senhor criou o mundo com muita perfeição. A Bíblia diz que Êle, depois de criar "viu tudo quanto tinha feito e era muito bom".

"Tudo fêz bem feito e com gôsto de Supremo Artista. Não criou apenas os frutos para alimentos e delícia do paladar, mas também as flôres para ornamento e delícia dos olhos; não permitiu que houvesse só homens e mulheres no mundo mas também crianças para lhe darem encanto e alegria".